



VOZ DA FÁTIMA

Tempo de graça e misericórdia: dar graças por viver em Deus

EDITORIAL

Santa Jacinta: exemplo de santidade

O centenário da morte de Santa Jacinta Marto, a mais jovem vidente de Fátima, marca a vivência de todo o presente ano, no Santuário, que tem por tema a santidade entendida como “viver em Deus”. É na data da sua morte que, em cada ano, celebramos solenemente a festa litúrgica de Santa Jacinta e de São Francisco Marto. Santa Jacinta, que morreu em Lisboa no dia 20 de fevereiro de 1920, é exemplo do que significa esse “viver em Deus”.

Pe. Carlos Cabecinhas

A pequena vidente, depois das aparições, opta decididamente por imitar Jesus Cristo, fazendo da sua breve vida um contínuo esforço por “fazer como Nosso Senhor”. Sem grandes reflexões de carácter teológico, para as quais não estava preparada, intuiu que a santidade a que estava chamada era a imitação e o seguimento de Jesus Cristo: imita-O na compaixão pelos outros, sobretudo os pobres e os pecadores... e imita-O até à morte, sozinha, com o lado aberto (literalmente).

Santa Jacinta assume como vocação a compaixão. Por isso, partilha com os pobres a sua merenda, oferecendo o seu jejum pela conversão dos pecadores. Priva-se de beber água e oferece o sacrifício da sede pelos pecadores. Por isso, acolhe o sofrimento daqueles que lhe pedem que interceda junto de Deus por eles e pelos seus, e com eles ajoelha e reza. Por isso, oferece a Deus cada sofrimento, cada contrariedade, cada desolação pelos pobres pecadores e pelo Santo Padre, por quem tem um carinho muito especial.

Em certa ocasião, a sua prima Lúcia, ao vê-la pensativa e triste, procurou animá-la, recordando-lhe que ela iria para o Céu, conforme prometera Nossa Senhora. A isso, Jacinta respondeu: «Pois vou... mas eu queria que toda aquela gente para lá fosse também» (*Memórias III*). É o melhor retrato interior da pequena Jacinta: ela deseja que todos possam saborear, agradecidos, a presença e a alegria do coração de Deus. É sempre a preocupação pela salvação dos outros que a guia. É isso que transparece da recomendação que faz à sua prima, pouco antes de ir para o hospital: “Já me falta pouco para ir para o Céu. [...] Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro no peito a queimar-me e a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria!”

Essa ânsia de partilhar o amor ardente que sentia pelos corações de Jesus e de Maria fazia-a crescer no seu cuidado pelos pecadores. Todos os pequenos detalhes do seu dia, todos os incómodos dos questionários sem fim a que era sujeita, todas as contrariedades da sua doença eram motivo de oferta a Deus pela conversão dos pecadores.

Assim, aprendemos com Santa Jacinta o que significa “viver em Deus”, o que significa sermos santos. Nela vemos de que modo Fátima é “escola de santidade”: é-o na mensagem, que é um convite veemente à santidade e apresenta, nas suas diversas dimensões, um autêntico caminho de santidade; e é-o no exemplo da sua breve vida e na vida do seu irmão, S. Francisco, de quem celebrámos o centenário da sua morte no ano passado.

Fátima acolheu 6,3 milhões de peregrinos em 2019

Números do Santuário começam a estabilizar de forma consolidada a seguir ao centenário

Carmo Rodeia



O Santuário de Fátima acolheu 6,3 milhões de peregrinos que participaram nas celebrações do programa oficial ou nas de cariz particular e que totalizaram mais de 10 mil, segundo dados apurados pela Instituição no final do ano pastoral de 2019, que teve a Peregrinação como tema central.

Os números agora apurados confirmam a tendência para a estabilização das peregrinações à Cova da Iria, seja de forma organizada, fazendo-se anunciar nos serviços do Santuário, seja de maneira informal, revelando que o número de peregrinos que diariamente chega ao Santuário é muito superior àquele que se regista nos serviços, embora quer num quer noutro caso apresente uma ligeira diminuição em relação ao ano de 2018, o que já era expectável, depois do boom do centenário que chegou quase aos dois dígitos.

Dos grupos 4.384 grupos inscritos, 65% são estrangeiros (2.854 grupos); contudo o número de peregrinos portugueses registados no Departamento de Acolhimento de Peregrinos, que integraram as 1.530 peregrinações, na sua esmagadora maioria de movimentos de apostolado e dioceses, totaliza 79,8% (um pouco mais de 500 mil) dos peregrinos inscritos. Os grupos provenientes de Espanha (565), de Itália (340) e da Polónia (254) continuam a ser os mais expressivos, na medida em que com eles vêm sempre muitos peregrinos. Só estes três países trouxeram à Cova da Iria, em 2019, 58 mil peregrinos dos 126 mil estrangeiros registados. Destaque,

igualmente, para o expressivo número de grupos asiáticos que, desde o ano que precedeu o Centenário, tem vindo a ser uma aposta do Santuário, que se tem materializado no convite a prelados asiáticos para presidirem às grandes peregrinações internacionais anuais, como aconteceu no ano passado nas peregrinações de maio, com a presidência do Cardeal Tagle, das Filipinas, e de outubro com a presidência do Cardeal Soo-jung, da Coreia do Sul. Em 2019 peregrinaram à Cova da Iria 477 grupos da Ásia, 116 dos quais provenientes da Coreia do Sul e 99 das Filipinas e que, neste contexto, merecem um especial destaque.

Janeiro e fevereiro, meses de inverno, continuam a ser os menos apetecíveis para as peregrinações organizadas, sobretudo oriundas de Portugal, tendo os serviços do Santuário registado apenas 30 e 47 grupos, respetivamente. Os grupos estrangeiros também vêm menos em janeiro, a que acrescentam o mês de Natal, dezembro, como o mês de menor número de peregrinações. As grandes peregrinações de maio e outubro, icónicas no mundo católico, por corresponderem à primeira e última aparições da Virgem na Cova da Iria, continuam a ser as mais participadas pelos grupos estrangeiros organizados, embora os portugueses também optem por vir em número muito significativo em setembro. Recorde-se que este é o mês da Peregrinação Nacional dos Motards que traz à Cova da Iria cada mais motociclistas. Em

2019 registaram-se neste mês, o primeiro do outono, 163 peregrinações, mas com um total de mais de 157 mil peregrinos registados.

Além das celebrações, os peregrinos de Fátima aproveitam a passagem pela Cova da Iria para fruírem da oferta cultural aqui existente, participando nos concertos e visitando os espaços museológicos que narram o acontecimento e perpetuam a mensagem de Fátima.

Mais de 1,2 milhões dos peregrinos que estiveram em Fátima visitaram a Exposição Permanente Fátima Luz e Paz, no Museu do Santuário; a Casa Museu de Aljustrel; as casas onde nasceram Francisco e Jacinta Marto e Lúcia de Jesus e, ainda, a Exposição Temporária Capela-Múndi, que evocou o centenário da construção da Capelinha das Aparições. Aliás, é de sublinhar que esta exposição temporária foi a que registou o maior número de visitas de sempre: 310 mil visitantes, mais 36% do que na exposição anterior. Também a casa onde nasceu a vidente mais velha, Lúcia de Jesus, e a que teve a vida mais longa, registou quase meio milhão de visitas, isto é, mais 17% do que no ano anterior, o que não deixa de ter uma leitura relacionada com o processo de beatificação que decorre em Roma e cuja resolução se espera para breve, despertando maior curiosidade dos peregrinos.

A Capelinha das Aparições, o Recinto de Oração e as Basílicas continuam a ser os locais mais visitados pelo maior número de peregrinos.

Centenário das mortes de São Francisco e de Santa Jacinta Marto inspira Pastoral da Mensagem de Fátima

No ano em que o Santuário de Fátima desafia os peregrinos a darem graças por viverem em Deus, assinala-se o centenário da morte de uma das videntes de Fátima, Santa Jacinta Marto. Por isso, o próximo dia 20 de fevereiro, dia da festa litúrgica dos três Pastorinhos, será celebrado de forma especial, como diferente será todo o ano na vivência pastoral do Santuário.

Carmo Rodeia

Um ano depois de se ter assinalado o centenário da morte do irmão, São Francisco Marto, o Departamento da Pastoral da Mensagem de Fátima promove um conjunto de atividades cujo objetivo central é desafiar crianças e ado-

lescentes a viverem a Mensagem de Fátima. Nesta edição damos conta dos programas, em quatro formatos, para ajudar as crianças e adolescentes a aprofundarem a espiritualidade dos Pastorinhos.

Os primeiros sábados com as

crianças, Um dia com o Francisco e a Jacinta, Visitas acompanhadas e a Peregrinação das Crianças são quatro propostas concretas que o Santuário de Fátima, através do Departamento de Pastoral da Mensagem de Fátima, desenvol-

ve e propõe neste ano em que se assinala o centenário da morte de Santa Jacinta Marto.

Estas propostas, dirigidas a grupos de crianças e adolescentes de maneira diversa, pretendem oferecer aos participantes uma

experiência rica, significativa e dinâmica dos espaços do acontecimento de Fátima, das suas figuras de santidade e do conteúdo da sua mensagem. Os programas, embora gratuitos, requerem sempre uma inscrição prévia.



Um Dia com o Francisco e a Jacinta

Dirigido a grupos de crianças

Um dia com o Francisco e a Jacinta é uma proposta dirigida a grupos de crianças, com idades entre os 6 e os 12 anos, que tem como propósito dar a conhecer, por um lado, a vida dos santos Francisco e Jacinta Marto como modelos de santidade para os dias de hoje, concretamente, para as crianças, e por outro, a centralidade da amizade com “Jesus escondido” por meio da adoração eucarística. No fundo, é uma introdução à espiritualidade de Fátima acentuando a dimensão eucarística, que tem um lugar central. O acolhimento das crianças faz-se às 10h00 e o programa termina por volta das 16h00, com um momento na Capelinha das Aparições. Este programa realiza-se no terceiro sábado dos meses de janeiro, março, abril, maio, junho, outubro e novembro.

PROGRAMA

- 10h00 | **Acolher**
Capela da Ressurreição de Jesus
- 10h10 | **Descobrir**
Os amigos de “Jesus escondido”
- 11h00 | **Celebrar**
Missa.
Basilica da Santíssima Trindade
- 13h45 | **Conhecer**
“Jesus escondido”
Capela da Ressurreição de Jesus
- 14h45 | **Adorar**
A “Jesus escondido”
Capela da Ressurreição de Jesus
- 15h30 | **Agradecer**
Capelinha das Aparições

Uma santidade possível

“Falar do Francisco e da Jacinta é falar da normalidade e simplicidade das suas vidas, e do modo como se encantaram com Jesus que se tornou o seu melhor amigo, dando-se com generosidade pelos outros em pequenos sacrifícios. Se para eles, que eram tão diferentes um do outro, que gostavam de brincar, que faziam batota, que eram incompreendidos, que nutriam amizades, foi possível a santidade, é possível para todos. Francisco e Jacinta inspiram, assim a uma santidade possível a crianças.”

Ir. Sandra Bartolomeu, Serva de Nossa Senhora de Fátima | equipa do Departamento de Pastoral da Mensagem de Fátima



Primeiros Sábados

Primeiro sábado de cada mês

No primeiro sábado de cada mês, e em resposta à devoção dos Primeiros Sábados, as religiosas da Aliança de Santa Maria desenvolvem um programa centrado na valorização da reparação e da consolação do Coração Imaculado de Maria. O programa começa às 14h00 na Capelinha e termina às 16h00, com a celebração do Sacramento da Reconciliação. Esta iniciativa só se realiza quando há grupos inscritos no Santuário.

PROGRAMA

- 14h00 | **Rezar** - Oração do terço
Capelinha das Aparições
- 15h00 | **Acolher**
Casa do Jovem
- 15h15 | **Despertar** - Iniciação à devoção dos primeiros sábados
- 15h30 | **Meditar**
Um dos mistérios do rosário
- 15h45 | **Conviver**
Lanche
- 16h00 | **Reconciliar**
Sacramento da Reconciliação



Visitas acompanhadas

Itinerário pelos espaços do Santuário

A Visita Acompanhada, outra das propostas da pastoral das crianças, visa, através de um itinerário pelos espaços do Santuário, proporcionar uma experiência vivencial a partir do conhecimento da vida dos Pastorinhos. O programa começa com o visionamento de um filme – O Dia em que o Sol bailou –, às 10h00, e termina com uma visita às Casas dos Pastorinhos, em Aljustrel.

PROGRAMA

- 10h00 | **Ver**
Filme “O dia em que o sol bailou”
- 11h15 | **Orar**
Junto de Nossa Senhora.
Na Capelinha das Aparições
- 11h30 | **Descobrir**
O outro lado do rosto.
Casa das Candeias
- 14h30 | **Conhecer**
Os lugares.
Valinhos, Loca do Anjo e
Casas dos Pastorinhos

Peregrinação das Crianças

9 e 10 de junho

A Peregrinação Nacional das Crianças, uma das mais importantes que o Santuário acolhe ao longo do ano, realiza-se a 9 e 10 de junho. Destinada particularmente a crianças em grupos de catequese, esta peregrinação tem em cada ano um tema específico que serve de mote para reflexão e celebração.

Este ano, excepcionalmente, aos sábados, no final da missa das 11h00, na Basilica da Santíssima Trindade, far-se-á sempre a bênção das crianças presentes.

“O apelo da vida dos Pastorinhos é sermos fiéis ao Evangelho”, afirma José Rui Teixeira

O diretor da Cátedra Poesia e Transcendência Sophia de Mello Breyner, na Universidade Católica do Porto, aceitou o desafio da Voz da Fátima para perspetivar a perceção que os jovens, hoje, podem ter do modelo de santidade dos pastorinhos.

Carmo Rodeia

De que forma a espiritualidade dos dois santos Francisco e Jacinta Marto pode ajudar os jovens de hoje a perceberem o significado e o valor da santidade?

É uma questão complexa, na medida em que pressupõe um *stricto sensu* e um *lato sensu*. O modo como vivemos nas nossas vidas as diferentes experiências de santidade denuncia, habitualmente, uma acomodação à mimética circunstancial, ou seja: agarramo-nos ao acessório e não chegamos a integrar nas nossas vidas o sentido dessa narrativa paradigmática, que é o âmago de qualquer experiência de santidade e, desse modo, uma caixa de ressonância para a resposta afirmativa a essa vocação universal. O

contexto, a idiosincrasia e o imaginário de Francisco e Jacinta – assim como de Lúcia – são irrepetíveis em *stricto sensu*, mas as suas vidas – intensíssimas narrativas paradigmáticas – não ajudam apenas os jovens a perceberem o significado e o valor da santidade, ajudam-nos a todos. Confesso que as minhas dúvidas têm a ver com o modo como nos situamos diante do contexto, da idiosincrasia e do imaginário, ou seja, como presentificamos estas experiências de santidade e como as resgatamos para as nossas vidas.

Uma das marcas da juventude, hoje e ontem, é a irreverência. Vemos os jovens com disponibilidade para o imediato, mas com resistência a compromissos mais duradouros. Uma vida de santidade pressupõe um compromisso mais duradouro. Estarão os jovens de hoje menos disponíveis para oferecerem a sua vida a Deus, como fizeram os Pastorinhos, sacrificando-se e cuidando dos outros?

Sinceramente, não sei se o nosso compromisso com aquilo que eclesialmente concebemos como “vocação universal à santidade” é uma questão etária ou idiosincrática. Na minha condição de professor, trabalhei e convivi com centenas de jovens nos últimos vinte anos e essa experiência diz-me que – quando se identificam com uma mensagem, com um projeto – são generosos, disponíveis, capazes de envolvimento e compromisso; e quanto mais reconhecem num adulto a autenticidade de uma atitude comprometida, mais são capazes – eles próprios – de se comprometerem intensamente. Ou seja, creio que o apelo ao imediato e a resistência a compromissos

mais duradouros resultam menos de se tratar de jovens e mais de existirem neste contexto social que todos partilhamos, com tudo o que isso implica. Os nossos jovens são herdeiros deste contexto e – infelizmente, mais do que nunca – parecem-me em condições não de lhe resistir, mas de o acelerar nas suas causas e nos seus efeitos. Acredito que se a Igreja for fiel ao Evangelho e estiver comprometida com a sua condição de crisálida do Reino de Deus, os jovens estarão na linha da frente desse modo de ser e de existir em configuração com Cristo. É esse – creio – o grande apelo que a vida dos Pastorinhos testemunha. E isso inspirará e implicará necessariamente e de muitos modos, não apenas nos jovens, o espírito de sacrifício e o exercício do cuidado.

Miguel Torga dizia que, sem amor, nenhuns olhos são videntes. Estes pequenos e humildes pastores entregaram a vida a Deus, foram exaltados por Ele e hoje são santos, mas foram rebaixados pelos poderosos. Como no Evangelho de Lucas... A força do amor acaba sempre por vencer, quer do que se dá quer daquele que dá?

Parece-me tão verdadeira essa intuição de Miguel Torga. Sim, acredito que a força do amor terá a última palavra, mesmo quando o exercício de olhar o mundo só nos restitui desolação e semeia desesperança. Francisco e Jacinta – e Lúcia naturalmente – testemunham e desdobram poeticamente essa porção do Evangelho. A consciência e a esperança de que a força do amor acaba sempre por vencer é uma ressonância dessa voz que nos lembrou – há cem anos – que há um Coração Imaculado que triunfará.



20 de fevereiro de 2020

Festa dos Santos Francisco e Jacinta Marto e Centenário da morte de Santa Jacinta Marto

SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Domingo, 16 de fevereiro

15h30 **VI Concerto Evocativo dos Três Pastorinhos de Fátima**
Basílica de Nossa Senhora do Rosário

Quarta-feira, 19 de fevereiro

21h30 **Vigília de oração, com Rosário, procissão e veneração dos túmulos**
Capelha das Aparições e
Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Quinta-feira, 20 de fevereiro

10h00 **Rosário Solene**
Capelha das Aparições

10h45 **Procissão com os ícones dos Santos Francisco e Jacinta**

11h00 **Missa**
Basílica da Santíssima Trindade

14h às 16h **Atividade com crianças**
Basílica da Santíssima Trindade

17h30 **Vésperas Solenes**
Basílica de Nossa Senhora do Rosário

18h30 **Rosário**
Capelha das Aparições

21h30 **Rosário**
Capelha das Aparições

LISBOA

Quinta-feira, 20 de fevereiro

15h00 **Conferência**
Hospital D. Estefânia

16h30 **Missa presidida pelo Cardeal D. Manuel Clemente**
Hospital D. Estefânia



A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL

*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF

“Fátima é um convite à paz espiritual, à paz de Deus, à paz total”

Filipe Almeida é diretor de serviço de Humanização do Centro Hospitalar Universitário de São João e pertence ao grupo de conselheiros do Papa Francisco, na Academia Pontifícia para a Vida, um organismo criado em 1994 e que tem a função de aconselhar o Santo Padre no que respeita aos valores da vida e da dignidade humanas perante os desafios e desenvolvimentos da ciência e da tecnologia.

Carmo Rodeia

A busca não é a de uma análise profissional, mas a fé entendida como a possibilidade de uma experiência espiritual única com o transcendente que ajude a compreender a nossa humanidade e, ao mesmo tempo, a sarar feridas profundas que resultam do acompanhamento de uma criança no seu tempo de morrer ou da sua própria morte. É, talvez, este o ponto de partida para a jornada que Fátima vai acolher, de 7 a 10 de maio, e que pretende colocar na agenda da discussão pública o tema “As crianças, a morte e o luto”. O Santuário, que desde a sua origem foi um lugar de convergência de sofrimentos e de refúgio de sofredores, desde logo com os protagonistas do acontecimento de Fátima, Francisco e Jacinta Marto, não pode deixar de se abrir a esta discussão.

“Fátima é uma oportunidade especial para o convite ao despojamento, um convite para a aproximação que eu tenho de fazer ao outro para o despertar; é um convite para experimentar a compaixão; um convite para perceber o poder da oração na descoberta do sentido da vida, e este é um convite único”, explica Filipe Almeida que integra o grupo que está a desenhar, desde a primeira hora, a coluna vertebral desta Jornada.

“Falo com tantos pais de crianças que morreram e para mim é claro que, para além da discussão religiosa, a expressão de um convite para uma experiência de espiritualidade, que sendo muito individual precisa desta partilha, que nos remete para a compreensão de uma humanidade que podemos partilhar, Fátima é a expressão desse convite”, acrescenta ao destacar que Fátima “é a possibilidade de fazermos a experiência da paz; uma paz interior muito bem desenhada na mensagem de Fátima e nesta vivência espacial de estarmos em Fátima”.

“A paz espiritual, a paz de Deus, a paz total para a qual Fátima nos convida, é uma questão que os pais me colocam: como podem sobreviver a uma questão humana através do transcendente”, revela o médico oncologista pediátrico.

“O que me é inspirador nesta Mensagem, nesta proposta que nos desconforta muitas vezes, é a consciência da necessidade que temos de estarmos atentos à humildade e à confiança. Este é o grande desafio da santidade” que as duas crianças de Fátima revelaram; e quando a “humildade e

a confiança” atravessam “o percurso profissional tão marcado pela dureza do sofrimento, esta confiança legada pelos Pastorinhos é algo muito identitário e muito próprio”.

Sobre a oportunidade do tema – As crianças, a morte e o luto – afirma: “é necessário colocar esta questão na ordem do dia. De facto, as crianças morrem e temos de nos tornar cuidadores, ajudando as crianças no seu tempo de morrer”. “Não há cuidados paliativos em Pediatria”, reconhece, e por isso é tempo de a sociedade, no seu conjunto, estar atenta e apostada “em construir modelos que sejam capazes de responder aos desafios que uma rede traz. É precisa uma resposta social e espiritual nos vários níveis de intervenção”, sem “padronizações excessivas” ou “respostas decalcadas”.

“A cultura de hoje apela muito à massa, ao copy/paste, à repetição porque poupa, facilita, mas isto pode ser ofensivo. Hoje olhamos para um hospital numa lógica empresarial. Olhar para as coisas numa perspetiva económica com ética é absolutamente indispensável porque sabemos que os recursos não são ilimitados e a sua boa gestão é uma questão ética. Mas, este salto na abordagem pode ter reduzido a atenção para as questões da humanidade”, diz.

“Há uma outra produtividade que tem de ser colocada em cima da mesa e de cada cama do Hospital que é a produtividade dos afetos e que é uma forma de dizer a capacidade de responder em abundância às necessidades específicas de cada caso, de cada doente”.

“Há uns anos o centro do hospital era o doente; hoje é o cliente. Não tenho nada contra os clientes, mas pode ser redutor. O cliente é importante, mas é alguém com quem lido de igual para igual, é alguém que num patamar social me é igual, com quem tenho responsabilidades e deveres. Num hospital, perante uma pessoa doente, esta igualdade não existe. Transforma-se numa desigualdade que torna o outro dependente de mim, para quem a minha resposta não é de igual para igual, nem pode ser; por outro lado, uma resposta de poder tem de ser desenhada numa relação de serviço”.

Numa sociedade são reclamados mínimos éticos para uma vivência saudável, mas “a relação com o doente não pode ser feita com base nos

mínimos éticos de uma convivência social, porque o doente está frágil, está vulnerável e a sua dependência é muito maior. O doente exige de mim máximos éticos”.

“O outro, sendo igual a mim, num hospital é maior do que eu; muito maior do que eu, mais exigente e é quase a minha transcendência. É aquele a quem, reconhecendo-me igual em humanidade, tenho de reconhecer diferente naquilo que é a capacidade de viver com segurança. Exige que eu lhe faça mais do que faria a mim. Não me posso bastar a fazer pouco”.

E como enfrentar a morte? “Nós estamos muito apegados a uma cronologia que nos faz ter a ideia de que a vida é para ser longa e, depois, quando acontece alguma coisa, somos surpreendidos e sentimo-nos derrotados. Mas isto é a vida: quando não consigo combater a doença, continuo a ter a possibilidade de vencer o isolamento a que uma doença nos pode condenar”.

“A partilha desta compreensão de uma humanidade que se irmana e se iguala, que é capaz de dizer ao doente: ‘– como médico tecnicamente não tenho mais nada para oferecer, mas tenho-me a mim para te acompanhar e tens-me aqui’, faz toda a diferença pois “a pessoa passa a ter a noção de que é um valor acrescentado. Isto é a experiência da compaixão”.

Mas será que temos o direito de dizer basta? “O direito à dignidade na nossa morte é natural; só se torna artificial mercê de uma chamada conquista civilizacional que quer afrontar e provocar a limitação da vida e do viver, porque acha que a nossa perspetiva é para a imortalidade, muitas vezes não tendo a consciência de que não somos imortais”, refere Filipe Almeida a propósito da eutanásia.

“A importância que temos de dedicar ao respeito pela dignidade que cada um tem na vivência do seu morrer não é mais do que a extensão daquilo que é o respeito que tenho de ter por cada um no seu tempo de viver. Esta dignidade não pode admitir como solução a aniquilação da pessoa como respeito da sua dignidade”, conclui.

O Podcast #fatimanoseculoXX pode ser ouvido na íntegra em www.fatima.pt/podcast.

#FÁTIMA

NO SÉCULO XXI

Filipe Almeida

Entrevista disponível em www.fatima.pt/podcast

“O que me é inspirador na Mensagem de Fátima, nesta proposta que nos desconforta muitas vezes, é a consciência da necessidade que temos de estarmos atentos à humildade e à confiança.”

“A importância que temos de dedicar ao respeito pela dignidade que cada um tem na vivência do seu morrer não é mais do que a extensão daquilo que é o respeito que tenho de ter por cada um no seu tempo de viver.”



PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

SERVITAS (Associação Servitas de Nossa Senhora de Fátima)



São presença constante no Santuário de Fátima e foram o primeiro grupo de voluntários constituído para prestar serviço voluntário na Cova da Iria. Ainda as Aparições não haviam sido reconhecidas pela Igreja, já os Servitas de Nossa Senhora assumiam o acolhimento dos peregrinos como sua tarefa.

Diogo Carvalho Alves

A Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima (Servitas) é uma associação pública de fiéis, católica, constituída por leigos, religiosos, diáconos e sacerdotes, e erecta canonicamente pelo Bispo de Leiria-Fátima, D. José Alves Correia da Silva, a 13 de junho de 1924.

O esforço de congregação surgiu de um grupo de “pessoas de boa vontade” e do padre Manuel Nunes Formigão que, inspirados pelos “brancardiers” de Lourdes, fizeram nascer esta força organizada e voluntária com o intuito de servir os peregrinos, sobretudo os doentes.

Configurada na génese apenas no masculino, a associação previa, logo nos primeiros estatutos,

uma associação análoga de mulheres cristãs, que viria a surgir dois anos depois, sob a designação de Servas de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, com ambas a unirem-se, mais tarde, sob a forma canónica de Pia União e, com a reforma do Código do Direito Canónico (1983), sob a natureza de associação pública de fiéis e a sua designação atual.

Nas grandes celebrações no Santuário, onde tem sede, a Associação dos Servitas presta serviço no acolhimento, posto de socorros, lava-pés, confissões, nas diversas celebrações litúrgicas e nos retiros de doentes.

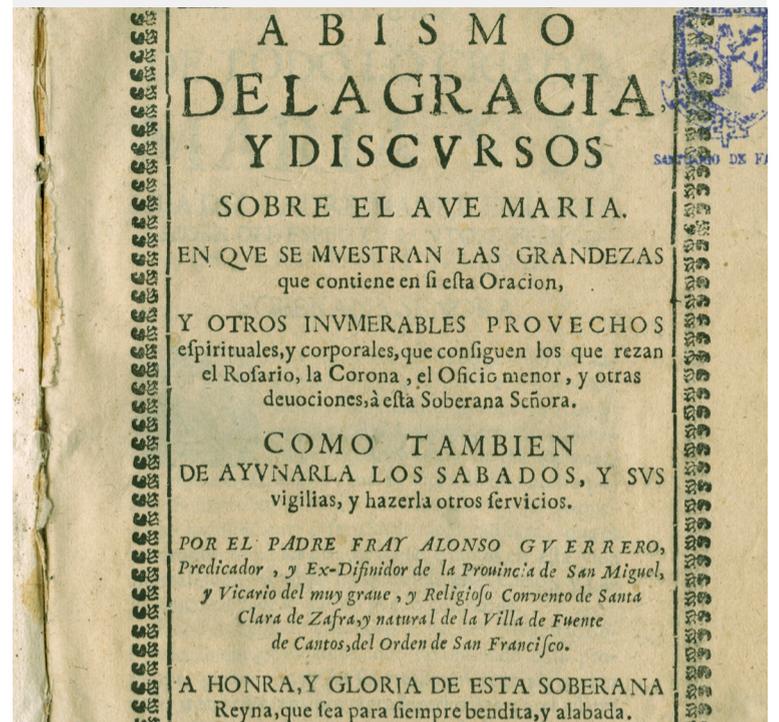
Excepcionalmente, os Servitas foram chamados a servir além da Cova da Iria, como aconteceu no

Ano do Grande Jubileu de 2000, quando acompanharam a Imagem de Nossa Senhora na sua viagem a Roma.

No seu serviço, os Servitas são facilmente reconhecidos pelas suas insígnias: a Cruz de Cristo sobre a farda branca, nas mulheres, e, nos homens, as correias aos ombros, utilizadas para o transporte das macas. Os médicos, enfermeiras e sacerdotes usam braçadeiras.

Na ajuda que prestam aos peregrinos há quase um século, na Cova da Iria, estes protagonistas de Fátima confiam a sua ação a Nossa Senhora, assumindo este serviço a Maria e à Igreja na expressão “em silêncio e docemente fazer o bem”.

A PEÇA DO MÊS



GUERRERO, Alonso – *Abismo de la gracia y discursos sobre el Ave Maria en que se muestran las grandezas que contiene en si esta oracion [...]*. Madrid: Manuel Sutil Cornejo librero, 1686.

Abismo de la gracia

Composta no final do século XVII pelo pregador franciscano Alonso Guerrero, do Convento de Santa Clara de Zafra, *Abismo de la Gracia* integra doze discursos de temática mariana, destacando-se os sete primeiros dedicados a distintas estâncias da oração Ave Maria. Os restantes incidem em devoções marianas da época, nomeadamente o Rosário, a Corôa e a prática de jejum e abstinência em honra de Nossa Senhora, aos sábados e nas vésperas das suas festas.

A obra foi impressa em 1686, em Madrid, na oficina de Ivan Garcia Infanzon, a expensas do livreiro Manuel Sutil Cornejo. Apresenta encadernação de ataca em pergaminho, aparentemente original. O exemplar encontra-se em bom estado de conservação, apesar de mostrar vestígios de infestação antiga entre as páginas 269 e 288.

A Biblioteca do Santuário de Fátima dispõe de um exemplar desta obra, oferecido por Maria Lauretana Salvi Ramalho em 1992.

Serviço de Arquivo e Biblioteca, Núcleo Audiovisual
Departamento de Estudos

FÁTIMA AO PORMENOR

A trança de Santa Jacinta Marto

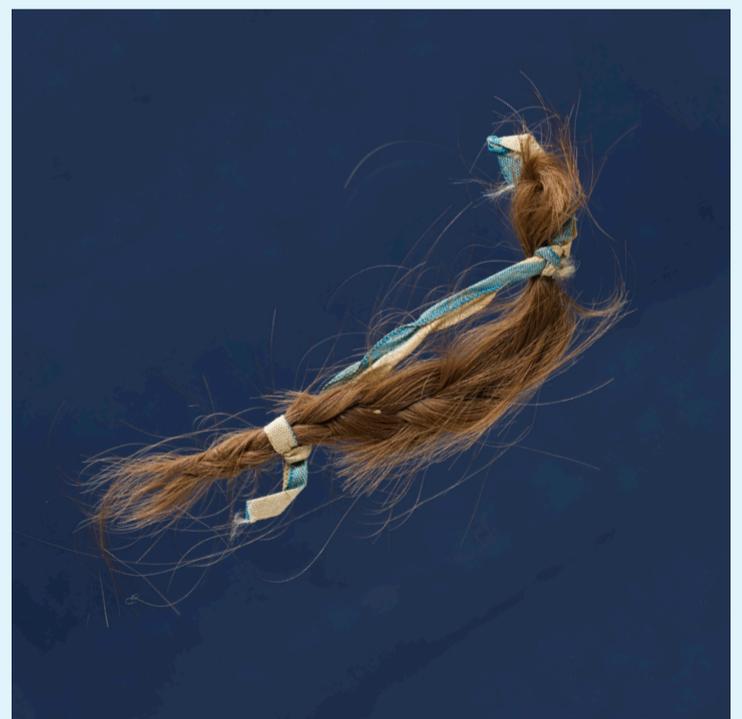
Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Entre os tesouros mais importantes que o Santuário de Fátima guarda encontra-se uma madeixa de cabelo que pertenceu a Santa Jacinta Marto e que permanece, atada com uma fita de cor azul e branca, entrançada.

Guardado no Museu do Santuário de Fátima desde 1982, o pedaço de cabelo foi extraído do corpo de Jacinta Marto por uma religiosa pertencente às Irmãs de São Vicente de Paulo três dias após o falecimento da vidente de Fátima, no contexto das veladas que, segundo as descrições da época, atraíram à Igreja dos Anjos muitos fiéis,

movidos pela fama de santidade em que a criança havia falecido.

O gesto de extrair esta parte do corpo de Jacinta é já por si prova da fama de santidade, assim como a forma como se regista este ato, à maneira de autêntica, pelo punho de Álvaro Artur Moura, sacristão daquela igreja e primeiro zelador da relíquia. Verdadeiramente interessante nessa declaração é a maneira de descrever as aparições, ao exarar que a trança pertence a uma «menina chamada Jacinta de Jesus de 10 anos a quem apareceu Nossa Senhora de Lourdes em Fátima».





OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Sempre me impressionou a paciência da minha mãe. Lembro-me de, nas tardes frias de inverno aquecidas em volta da mesa da cozinha onde se preparava um bolo, eu, criança de poucos anos, insistir em ajudar a mexer aquela massa doce que eu desejava comer mesmo antes de a fazermos cozer no fogão a lenha. Eu não sabia nada das técnicas enigmáticas da pasteleria que fazem transformar uma pasta pegajosa de farinha, ovos e açúcar num bolo doce e fofo. Hoje sei que deixar-me participar naquele ritual era arriscar o falhanço do projeto. Mas a

Quando Deus me deixa atrapalhar

Pedro Valinho Gomes é investigador nas áreas da Teologia e da Filosofia

minha mãe nunca me fez sentir que aquela empreitada pudesse falhar por eu lhe meter a colher. Pelo contrário, vestia-me um avental e convidava-me a subir a uma cadeira e a dar o meu imprescindível toque de magia à massa, enquanto ela me olhava com um olhar terno e atento.

Gosto de pensar que o afeto de Deus tem algo desta mesa de cozinha à volta da qual o seu olhar terno e atento segue as minhas mãos desajeitadas enquanto tento mexer a massa de um projeto que não é meu e que não domino, que é dele mas do qual ele me quer fazer participar, mesmo se atrapalho mais do que ajudo. E ele sorri, feliz de me ver vestido com um avental que me ultrapassa e de ver a massa colar-me os dedos, despreocupado do sucesso daquela empreitada, como se nada importasse mais do que

estarmos ali a aquecer-nos em volta da mesa numa tarde fria de inverno. O seu olhar atento diz-me que acredita em mim,

O amor salva de uma forma que não compreendemos. Não é uma técnica, não há manuais que expliquem o que fazer.

que quer contar comigo, que me prefere a mim a mexer aquela massa xaroposa do que a qualquer profissional mestrado na decoração de bolos. Quando o bolo sair do forno, há de fazer-me acreditar que ele apenas cresceu porque eu soube mexer.

Não foi isso que ele disse às três crianças de Fátima no descampado de Aljustrel? Que, nos seus desígnios de misericórdia, estava atento às preces que elas traziam no coração? Que gostava de contar com elas para um projeto que elas não sabiam nem compreendiam, mas que confiava que a sua ajuda era imprescindível? E elas meteram-se ao trabalho como quem veste um avental demasiado grande, sem medo de sujar as mãos na massa de um projeto que desconhecem, simplesmente porque estar ali em volta da mesa da amizade com Deus, sob o seu olhar terno e atento, era já tudo. Imagino o quanto Deus se há de ter divertido com a pequena Jacinta, atrapalhada por não ter conseguido manter segredo sobre o encontro com a Senhora da azinheira. Imagino que lhe dissesse que não fazia

mal, que o bolo cresceria mesmo assim, que nem tudo tem um guião predeterminado a seguir, que a espontaneidade da sua alegria era tudo o que era necessário.

O amor salva de uma forma que não compreendemos. Não é uma técnica, não há manuais que expliquem o que fazer. O amor salva como cresce o bolo no fogão a lenha da minha mãe, apesar da minha falta de arte e de técnica. Salva porque me envolve na atenção de Deus apesar de todos os apesares, como se a salvação não pudesse acontecer sem aquele nada que eu tenho a oferecer à massa. Talvez seja essa a lição que Fátima tem a oferecer ao mundo, fazendo-se metáfora dessa mesa onde nos aquecemos no olhar terno e atento que transforma a nossa inocência impertinente em fermento que leveda o mundo.



OPINIÃO

Laurinda Alves

Gosto de ir à Missa todos os dias e tento manter-me fiel a este tempo de oração que é muito mais do que um propósito de fé, é uma necessidade espiritual vital. Vou a diferentes Igrejas, a diferentes horas, dependendo dos compromissos de cada dia. Numa destas Igrejas há uma imagem que me interpela particularmente. Falo da Igreja de São João de Deus, perto da Praça de Londres, em Lisboa, onde existe uma Cruz com Jesus e Sua Mãe, como se ambos estivessem pregados na mesma cruz.

É uma escultura de pedra branca, muito bonita, numa escala muito humana, que está como que abrigada debaixo de uma passagem entre a nave central e as naves laterais desta Igreja contemporânea. Não se vê ao primeiro olhar, nem está exposta na zona do altar. Está quase de frente, mas num espaço mais recolhido.

Não há uma única vez que passe por esta imagem sem que

Maria aos pés da Cruz de Jesus

Laurinda Alves é jornalista, escritora, tradutora e professora universitária de Comunicação, Liderança, e Ética

o amor de Maria pelo seu Filho me atravesse o coração. Faz-me parar, convoca-me ao silêncio e sinto-me também eu trespassada pela espada do sofrimento que trespassou a Mãe de Jesus e nossa Mãe. Ela não foi crucificada, não ficou pregada naquela cruz nem sofreu nenhum golpe de espada, mas sofreu como se tivesse sido, também ela, crucificada, trespassada pelos pregos e pelo fio gelado do metal.

Nesta imagem viva e de tamanho quase humano, Maria parece suspensa na mesma cruz de Jesus, mas numa atitude de urgência, de quem Lhe quer dizer uma derradeira verdade. Nossa Senhora sabe que aqueles são os últimos minutos de vida de Jesus e fala com Ele. Jesus olha amorosamente para sua Mãe e parece escutar o que Lhe diz. Maria surge na cruz de forma improvável, mas a representação é a da força do seu amor. Maria é mãe e quer estar ao lado do seu Filho até ao fim, sabendo que Ele sabe que nunca o abandonará. E fala com Ele com a mesma pressa com que nós, mães, falamos com os nossos filhos quando sabemos que só há tempo para dizer o essencial.

Numa altura em que aquela Mãe já não podia tocar no seu

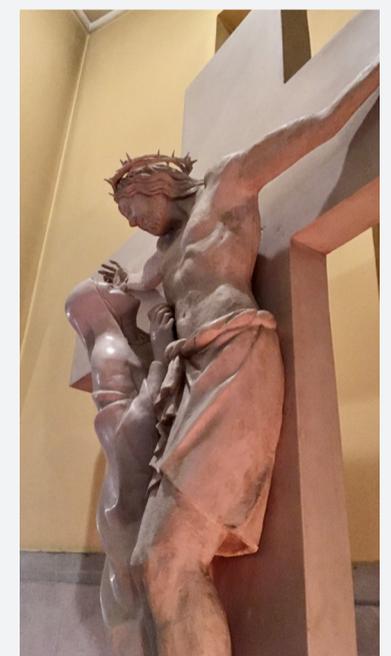
Filho, Maria surge tão próxima e tão presente na cruz que é como se lhe tirasse peso. Como se o madeiro se tornasse infinitamente mais leve e mais suportável pela certeza do seu amor e da sua verticalidade.

Maria não é uma mulher que se tenha visto desesperada a chorar nem se deixou abater pelo cúmulo de injustiças e maus tratos infligidos a um inocente que era o seu Filho muito amado. Também não se lhe ouviu uma queixa nem uma acusação e, muito menos, uma ofensa. Maria não teve gestos de ódio nem de vingança, não ficou ressentida nem deixou que o sofrimento a enchesse de paralisias. Não culpou ninguém nem afundou em auto-vitimização, fechada ao mundo e centrada em si mesma.

Maria acompanhou o seu Filho até à cruz e percorreu todo o caminho que Ele percorreu. Viu-O cair e voltar a cair. Chorou e sofreu, mas manteve-se sempre de pé, nessa verticalidade resgatadora dos que sabem que nada do que vivem e vêm é o fim.

Penso muitas vezes em Maria aos pés da cruz de Jesus. Penso nela quando atravesso períodos de sofrimento, dor, perturbação ou perplexidade. Volto a ela sempre que, ao meu lado,

“Maria acompanhou o seu Filho até à cruz e percorreu todo o caminho que Ele percorreu. Viu-O cair e voltar a cair. Chorou e sofreu, mas manteve-se sempre de pé, nessa verticalidade resgatadora dos que sabem que nada do que vivem e vêm é o fim.”



alguém sofre com desespero e falta de esperança. Perante os que se deixam abater e cedem ao desânimo por não se sentirem capazes de suportar tanta dor, penso em Maria e na sua maneira de amar, centrada no Essencial, encontrando em Deus e na sua fé as forças para continuar a caminhar. O seu exemplo é tão alto, tão elevado, que parece impossível estar à sua altura, mas acredito que Maria nos ajuda a compreender que não estamos

sós nos nossos sofrimentos.

Maria em silêncio aos pés da cruz de Jesus crucificado é a imagem viva da certeza de que nenhuma dor fica de fora das dores que ela e o seu Filho viveram. Nenhum sofrimento passado, presente ou futuro tem o poder de destruir a fé e a esperança. Podemos andar derrotados e até sentir-nos abatidos ou abandonados, como Jesus e Sua mãe se sentiram, mas sabemos que não é o fim.

Escola do Santuário promove retiro de silêncio para o Tempo da Quaresma

Iniciativa acontecerá de 28 de fevereiro a 1 de março, na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, no Santuário de Fátima.

Cátia Filipe



“Pelo sofrimento à luz” é o título do segundo de quatro retiros de silêncio que a Escola do Santuário propõe para o ano Pastoral de 2019/2020. A iniciativa acontecerá de 28 de fevereiro a 1 de março, na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, no Santuário de Fátima, em pleno tempo da Quaresma, numa proposta do Santuário inspirada na experiência da luz descrita pelos Pastorinhos, no final das aparições, que visa proporcionar uma experiência interior da misericórdia de Deus, através da prática da oração da compaixão e da confiança.

Os Retiros da Luz são retiros de silêncio, propostos a todas as pessoas, mais crentes ou menos crentes, que sintam a necessidade espiritual de recomeçar/renovar a vida: de se verem a si mesmas em Deus, que é essa luz

– assim diziam os Pastorinhos da experiência da luz que os envolvia e penetrava, refletindo-se nas mãos de Maria, no fim da aparição. Esta luz desvelava-lhes o sentido da vida e da história. Estas iniciativas, pretendem acompanhar a espiritualidade de cada tempo litúrgico e o ritmo do rosário, e assentam em quatro passos: o do silêncio, que, pela espera, abre o coração à luz; o da Palavra, que dá sustento à fé; o da oração; e o da reparação, que promove o amor pelo próximo.

O programa começa às 21h00 de 28 de fevereiro, sexta-feira, e finda no domingo, dia 2 de março, com a eucaristia, às 15h00.

A inscrição é obrigatória e sujeita a confirmação através de pastoral@fatima.pt ou +351 249 539 600.

“A alegria da luz” foi o primeiro

de quatro retiros de silêncio e decorreu de 6 a 8 de dezembro de 2019. “Salvos pela luz” é o tema do retiro da Páscoa, agendado para o período de 24 a 26 de abril; para o Tempo Comum estão previstas duas edições sob a temática “A vida na luz”, uma breve, de 31 de julho a 2 de agosto, e outra longa, de 26 a 30 de agosto.

Para o novo ano pastoral, a Escola do Santuário tem já agendado o Itinerário sobre o Rosário, a realizar de 29 de junho a 5 de julho de 2020. Desde 2018, a Escola do Santuário tem assumido a missão de aprofundar e descobrir a espiritualidade da Mensagem de Fátima, através da sua leitura em relação com experiências significativas da contemporaneidade, e do reconhecimento da sua eclesialidade e relevância pastoral.

Mais de um milhão de pessoas seguem o Santuário de Fátima nas redes sociais

Em 2019, as páginas das redes sociais facebook e instagram do Santuário de Fátima foram meio privilegiado de contato com os peregrinos. A publicação que mais interações teve alcançou 11,7 milhões de pessoas.

Diogo Carvalho Alves

Em 2019, o Santuário de Fátima continuou a apostar numa presença ativa nas redes sociais, em especial no facebook e no instagram, onde o número de seguidores continuou a tendência de crescimento. No facebook, foi atingida a marca simbólica de 1 milhão de seguidores. No instagram, o número de seguidores dobrou no ano que passou, de 30 mil seguidores, em janeiro, para 68 mil, no final de dezembro.

A presença do Santuário nas redes sociais concretizou-se maioritariamente através da imagem, sobretudo o vídeo, formato que o Santuário tem vindo a privilegiar desde início de 2019. Durante o ano que passou, os conteúdos em vídeo foram os mais bem-sucedidos, com um alcance médio de 170 mil pessoas por publicação, seguido das fotos, que alcançaram uma média de 50 mil pessoas por partilha.

O conteúdo partilhado na rede social facebook foi diverso e refletiu a vida diária deste que é um dos mais importantes santuários marianos do mundo. Resumos de notícias, informações, eventos, apresentação dos espaços foram os conteúdos mais publicados, sempre acompanhados de fotos ou vídeos.

Em 2019, o número de seguidores da página do facebook do Santuário de Fátima registou um aumento de 12%, com uma subida dos 890 mil para 1 milhão, na sua maioria portugueses e brasileiros (80%). A cada mês, cerca de 12 mil novas pessoas passaram a seguir a página.

As cerca de 560 publicações partilhadas no facebook alcançaram mais de 80 milhões de visualizações. A publicação que mais alcance teve foi um vídeo de um minuto que mostrava o ambiente da procissão das velas de 12 de maio de 2019. Esta partilha chegou a 11,7 milhões de utilizadores da rede social,

gerando mais de 16 mil horas de visualização e quase 2 milhões de interações.

Pontualmente, foram transmitidas celebrações em direto na página do facebook do Santuário, experiência que se traduziu em milhares de interações instantâneas de seguidores e no alcance de novos públicos.

O facebook foi também um meio utilizado pelos peregrinos para o envio de pedidos de informação, de oração e expressões de louvor e agradecimento. Diariamente, o Santuário recebeu, em 2019, uma média de 13 mensagens por esta via. Foi ainda na página do Santuário que muitos peregrinos deixaram a apreciação da sua presença. Na súmula das 27 mil classificações ali inseridas, o Santuário é reconhecido com uma nota de 4,8 em 5 pontos, sendo este um sinal inequívoco de uma experiência marcadamente positiva na Cova da Iria.

No instagram do Santuário de Fátima, foi dada continuidade à aposta numa acurada galeria de imagens dos espaços e dinâmicas do Santuário. O crescimento nesta rede social registou nos últimos dois anos traduziu-se no número de interações, que se cifram atualmente na média das 10 mil por publicação. Em 2019, foram partilhadas cerca de 400 publicações no instagram do Santuário de Fátima, entre fotos e vídeos.

No ano que agora começa, as redes sociais do Santuário de Fátima vão continuar a ser lugar de contato e acolhimento dos peregrinos e de divulgação da Mensagem de Fátima no meio digital, prosseguindo uma comunicação que privilegia o conteúdo informativo em formato vídeo, com uma aposta na disponibilização de conteúdos de Fátima nestes canais e na plataforma de partilha de vídeos Youtube.



A Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima e o Coro Infantil da Universidade de Lisboa apresentaram, a 12 de janeiro, no Centro Pastoral de Paulo VI, pelo segundo ano consecutivo, o concerto “Do Movimento Brota a Música 2”, um momento musical que foi o culminar de uma formação conjunta homónima que aconteceu nesse fim-de-semana, onde os dois coros partilharam experiência e trabalharam pormenores ligados ao movimento associado ao fraseado musical e à expressão corporal.

Heroicidade no sofrimento de Santa Jacinta Marto destacada em palestra

No encontro, promovido pela Pastoral dos Doentes do MMF, o capelão do Hospital Dona Estefânia, onde padeceu e morreu Jacinta Marto, sublinhou a “Espiritualidade do Essencial” da Vidente de Fátima.

MMF

A Pastoral dos Doentes do Movimento da Mensagem de Fátima promoveu, no dia 11 de janeiro, na Casa Nossa Senhora das Dores, uma palestra dedicada a Santa Jacinta Marta. Como ela foi heróica na doença. Tive-

mos o privilégio de ter como palestrante o padre Carlos Azevedo, capelão, há cerca de 18 anos, do Hospital Dona Estefânia onde padeceu e morreu Jacinta. Como a pastorinha ainda marca esse espaço. A inspirada palestra

preendeu, com entusiasmo, uma vasta assistência onde também marcaram presença representantes dos Servitas. O padre Carlos Azevedo honrou o MMF com o artigo que se publica abaixo.

Santa Jacinta a Espiritualidade do Essencial

Padre Carlos Azevedo | Capelão do Hospital Dona Estefânia

Para muita gente o acumular riqueza e prestígio social são os grandes motores da vida.

Da Cova da Iria surgiu a confirmação de uma outra força. Vinda do Céu, a certeza de que este é um caminho. O destino. Até lá o oferecimento do dom recebido de Graça que é nossa vida.

A pureza do coração unida à valentia no sofrimento acolheram o céu todo numa ambição

feita luz. Os colóquios, a comunhão, as contas repetidas com a Senhora, são a fortaleza, dos que como Jesus elevam a sua vida ao elevar a dos outros. Assim os irmãos Marto fazem prosperar a santidade na sua vida e a inspiram pelo seculo. Hoje são mais uma confirmação da vida eterna recuperada no Alto da Cruz num Sim ao seja feita a Vossa vontade. Francisco e Jacinta

acertam-nos no Caminho do quotidiano feito oferecimento. Um fazer de cada parcela, algo de sagrado, porque feito e colocado em Deus.

A partir de 1920 temos uma inspiração acrescida do viver da e na Fé. Do morrer conservando a Fé.

Bendito seja Deus por tão grande privilégio confiado a nosso ministério.

Conselho Diocesano do MMF de Portalegre-Castelo Branco faz balanço do ano

Alfredo Serra

O Conselho Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima de Portalegre-Castelo Branco teve lugar no dia 4 de Janeiro no Centro social e Paroquial de Santiago, na Urra, Portalegre. Aos cerca de 50 mensageiros, representantes do Secretariado Diocesano e dos GAP-Grupos de Acção Paroquial, associaram-se o Presidente Nacional do MMF, Nuno Neves, e o Vogal do Secretariado Nacional para as comunicações e Cultura, Manuel Arouca. Também o Assistente diocesano, Diácono Francisco Alves, acompanhou em permanência o Conselho, bem como o Bispo, que presidiu à oração do Angelus. Após o almoço, D. Antonino Dias dirigiu umas breves palavras aos mensageiros, agradecendo o trabalho pastoral deste Movimento, em movimento na diocese. A concluir, deixou uma palavra de estímulo a que nunca se desista

da missão, e formulou votos de Bom Ano, num até já.

Nas palavras de encerramento do Conselho, o Presidente Nacional do Movimento manifestou a sua satisfação pelo balanço de atividades diocesanas e paroquiais realizadas no ano 2019. Nuno Neves congratulou os presentes pelo empenho e dinâmicas realizadas em prol da Mensagem de Fátima. Manifestou-se esperançado na continuidade do muito bom trabalho do Movimento na diocese de Portalegre-Castelo Branco, como se projeta no plano ora aprovado e compromissos firmados pelos presentes de, neste ano 2020, com sentido de missão e pleno assumir de mensageiro de Fátima, se continuar a difundir a mensagem de Fátima e a celebrar a fé na dimensão espiritual dos pastorinhos na alegria de “dar graças por viver em Deus”.

Fátima e o valor divino do humano

Pe. Dário Pedroso

Fátima e as suas mensagens são contínua lição para vivermos em “solenidade” o Tempo Comum da Liturgia. Devemos aprender com os pastorinhos e com as recomendações do Anjo e da Virgem Senhora, mais brilhante que o Sol, a viver de um modo perfeito, solene, cada momento presente, cada acto, cada oração, como dor ou sofrimento, cada trabalho, cada alegria. Dar perfeição ao quotidiano, dar grandeza divina ao humano de cada dia. Assim aprenderam os pastorinhos quando começam a aperfeiçoar a oração do terço, a trabalhar com mais seriedade, a oferecer os sacrifícios com amor, a vida cada dia com alegre solenidade e em comunhão com Deus, a tudo fazer com amor para alegrar Nosso Senhor e consolar seu Coração, para reparar pecadores. Tudo o que é feito com amor é sempre solene, tem um toque de divino. É a maravilha da nossa vida quotidiana realizada em

amor e com amor, colocando a perfeição em todas as coisas.

O «tempo comum» da liturgia, 34 semanas, o mais longo, o que nos une mais à vida comum de Jesus, quer em Nazaré, quer na vida pública, é um apelo a viver o quotidiano com audácia, com compromisso, com intensidade de vida evangélica, com determinação, com coração, com encanto e alegria, dizendo um «não» vivencial à rotina, à inércia, ao deixar correr, à mediocridade, à apatia, ao stress, ao reboliço, à vida em azáfama e sem sentido. O «tempo comum» é uma oportunidade cristã, um dom de Deus, uma oferta da Igreja a vivermos o quotidiano com fulgor de infinito, com semente de divino, com desassombro, com intimidade com Deus, a tal ponto que sejamos «contemplativos na acção». Temos, pois, diante de nós algo que nos pode ajudar a viver o comum dum modo «não comum», o quotidiano com dimensões «divinas».

A liturgia, mãe e mestra da vida, convida-nos a dar a cada momento do dia a sua densidade, o seu valor. Trata-se da determinação de fazer bem todas as coisas (age quod agis), de aceitar o desafio do aforismo: «faz o que deves e está no que fazes». Faz o que deves, ou seja, o que a vontade de Deus quer neste momento, aquilo que o Senhor permite através dum horário, duma circunstância, duma norma, dum dever de estado, dum compromisso assumido, etc. E está plenamente no que fazes, ou seja, fá-lo com garra, com encanto, com a máxima perfeição, com ousadia cristã que busca a perfeição máxima em tudo o que se realiza. E se é feito com perfeição, já tem a marca do divino, já está integrado no projecto cristão de salvação, já tem sabor evangélico, já é construtor da novidade de Deus, em tudo e em todos. Na medida em que a vida não é levada com mediocridade, na medida em que sabemos

colocar a perfeição no que fazemos, rezamos, sofremos, etc., estamos a construir a santidade da própria vida, mesmo se o que fazemos parece simples e banal. O desejo de perfeição dá-lhe um sabor evangélico, uma tonalidade de divino, uma dimensão de santidade.

Quantas coisas dizemos, fazemos, sofremos, quantas alegrias e sonhos, quantos planos e projectos, quantos momentos de entusiasmo ou de dúvida, quanta luta e quantas vitórias, quantas tentações e momentos de fragilidade repassam o nosso quotidiano. Importa tomar tudo em «nossas mãos», sobretudo em «nosso coração» e oferecer ao Senhor. Ao jeito da gotita de água que no ofertório se deita no vinho e é diluída, assumida pelo vinho, assim a nossa existência, com o desejo de perfeição, com a audácia de sermos santos, se torna redentora e divina unida a Jesus, o único Redentor. Tudo oferecido para fazer de nós pró-

prios «hóstias vivas». Tudo mergulhado em Cristo Jesus para ser oferta permanente digna do amor do Pai. Tudo mergulhado n'Ele, feito com Ele, feito por Ele, para que o nosso quotidiano tenha valor divino, para que o humano se torne redentor.

O humano, depois da Encarnação do Verbo, tem sempre algo de divino. Podemos dizer que depois desse momento eloquente em que a divindade assumiu a nossa natureza, nada mais é profano na nossa vida, tudo tem o selo divino, pois estamos enxertados em Deus, a Trindade habita-nos, somos templos vivos da sua presença. E se tudo tem o selo divino, tudo deve ter a «solenidade» própria d'Aquele que trazemos em nós como tesouro em vasos de barro. Dar solenidade a cada momento, fazer tudo com a máxima perfeição, é dar valor divino ao humano, que pode, em certas circunstâncias, parecer-nos pobre, rotineiro, sem riqueza, sem densidade.

Coimbra celebra Jubileu de Santo António e dos Mártires de Marrocos

Pedro Silvestre Madeira | MMF da Diocese de Coimbra

Por solicitação do Bispo de Coimbra, D. Virgílio do Nascimento Antunes, o Papa Francisco convocou um Jubileu para a Diocese de Coimbra, cuja celebração se iniciou no dia 12 de janeiro de 2020 e termina no dia 17 de janeiro de 2021.

Na base deste Ano Santo está o facto de, a 16 de janeiro de 2020, se terem comemorado os 800 anos do martírio dos primeiros frades franciscanos, em Marrocos e a sua importância na Vocação de Santo António como Frade Franciscano.

Na base deste Ano Santo está o facto de, a 16 de janeiro de 2020, se terem comemorado os 800 anos do martírio dos primeiros frades franciscanos, em Marrocos e a sua importância na Vocação de Santo António como Frade Franciscano.

Em 1219, São Francisco de Assis enviou em missão para Marrocos cinco frades, que, em terras de África, se dedicaram à pregação, tendo sido perseguidos e marti-

rizados. As Relíquias dos Mártires chegaram, em 1220, ao Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, onde Fernando de Bulhões, jovem sacerdote, se dedicava arduamente aos estudos, tornando-se um dos homens mais cultos do seu tempo, pelo que viria mais tarde a ser consagrado como um dos poucos Doutores da Igreja. Tão impressionado ficou Fernando com o martírio dos frades que decidiu fazer-se Frade Menor, seguindo o seu exemplo missionário. Assumindo o nome de António, foi recebido no Convento Franciscano dos Olivais, em Coimbra. E foi como franciscano que partiu de Coimbra para o Mundo, numa missão que o tornará num dos Santos mais notáveis da cristandade.

Este Ano Jubilar é composto por um vibrante programa pastoral, científico e cultural. Iniciou-se no dia de 12 de janeiro de 2020, com a Celebração de abertura da Porta Santa na Igreja de Santa Cruz.

A nível pastoral é proposta a

peregrinação jubilar constituída por um "Itinerário do Peregrino" que ajudará as paróquias, grupos e peregrinos individuais a visitar os lugares jubilares, partindo da Igreja de Santa Cruz até à Igreja de Santo António dos Olivais. Pelo interior do Mosteiro de Santa Cruz é oferecida a cada participante a possibilidade de visitar a "Exposição Jubilar", bem como assistir a um documentário sobre a vida de Santo António. Nos primeiros domingos de cada mês, as tardes dos chamados "Domingos Jubilares" serão enriquecidas com um vasto programa que culmina com a celebração eucarística. A fim de ajudar as comunidades e grupos eclesiais a preparar e viver este Ano Santo foi publicado o "Guião Pastoral Jubilar".

A nível cultural, um dos destaques do programa será a estreia mundial da "Missa de São Francisco" e "Missa de Santo António", da autoria do Maestro António Vitorino de Almeida. Esta estreia, com



FOTOLEGENDA

No dia 13 de janeiro o Padre Antunes presidiu o terço da capelinha rezado com as crianças da Ortiga.

coros e orquestra de Coimbra, acontecerá no Convento de São Francisco. No mesmo espaço, haverá também um concerto de encerramento do Jubileu, com a Oratória "De Fernão se fez António".

Uma Grande Exposição Evocativa tem lugar, com polos em Coimbra, no Museu Nacional Machado de Castro e no Mosteiro de Santa Cruz, e em Lisboa no Museu de Arte Antiga.

A nível científico há a realizar a realização de um congresso, em colaboração com a Universidade de Coimbra, que abordará a História e Culto dos Mártires de Marrocos e de Santo António em

Coimbra, o carisma e herança Antoniana e o diálogo intercultural, inculturação e Missão.

Destacamos, por último, a publicação de uma Nota Pastoral, pelo Bispo de Coimbra, que assenta em cinco desafios essenciais para o Ano Jubilar: o desafio da Evangelização, o desafio da Espiritualidade, o desafio da Renovação Cultural, o desafio da Vocação Cristã e das Vocações na Igreja e o desafio da Renovação da Piedade Popular Antoniana.

Todas as iniciativas, informações e materiais sobre o Jubileu podem ser consultadas em www.jubileu2020.pt.

Nova Associação de Apoio aos Peregrinos a Fátima a Pé

Humberto Aguiar | Vice Presidente do Secretariado Nacional do MMF

No passado dia 4 de janeiro, deu-se início à constituição da Comissão de Apoio aos Peregrinos a Pé, tendo sido aprovado, com unanimidade, o regulamento da comissão, passando a ser designada Associação sem fins lucrativos com sede no Santuário de Fátima e que exercerá a sua atividade em todo o território nacional.

Esta comissão tem como objetivos principais, entre outros, fomentar a defesa dos Caminhos de Fátima a pé com a ajuda ao peregrino, articulação com as entidades que servem os peregrinos no âmbito do apoio logístico, sanitário, segurança, proteção e saúde.

Em representação do Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima pela voz do Assistente Nacional, Pe. Manuel Antunes reforçou a missão do Movimento no campo da oração, doentes e da peregrinação, sendo essa a razão pela qual a moderação e representação do MFM.

Para a votação e constituição desta comissão tiveram presentes os seguintes representantes dos Fundadores Associados, Reitoria do Santuário Nossa Senhora de Fátima, Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), Associação dos Caminhos de Fátima (ACF), Associação

dos Servitas de Nossa Senhora do Rosário de Fátima (ASNS-RF), Corpo Nacional de Escutas (CNE), Cruz Vermelha Portuguesa (CVP), Guarda Nacional Republicana (GNR), Ordem Soberana e Militar de Malta (OSMM).

A registar que se aguarda a confirmação da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil para complementar este grupo de trabalho.

Os próximos passos de apoio ao peregrino, passarão inicialmente, pela criação de uma app para os telemóveis que facilitará a vida de todos os peregrinos com informações desde percursos e locais de apoio, desde o

seu registo como peregrino ao percurso a efetuar, este processo contará também com o envolvimento dos Municípios e o apoio das entidades da Associação de Apoio ao Peregrino.

Dentro das próximas semanas haverá mais informação sobre a indicação de estradas e caminhos que os peregrinos poderão percorrer até Fátima, através da Associação dos Caminhos de Fátima e associados da Comissão de Apoio aos Peregrinos a Pé.

CONSTITUIÇÃO

Presidente do CONSELHO GERAL

Pe Manel Antunes (MMF)

1º Vice-Presidente

CMDT Bruno Alves (LBP)

2º Vice-Presidente

Alda Maria Walker (CNE)

Presidente da DIREÇÃO

Enfermeiro Nuno Neves (MMF)

1º vice-presidente

Dr. António Ferraz (OSMM)

2º vice-presidente

João Pimpão (ACF)



Em 2019, Santuário acolheu cerca de 1250 doentes em retiro

Dia Mundial do Doente assinalado na Cova da Iria num sinal de atenção aos mais frágeis.

Cátia Filipe

Em 2019, o Santuário de Fátima, em colaboração com o Movimento da Mensagem de Fátima, acolheu cerca de 1254 doentes, em 18 retiros.

Nesta preocupação pela fragilidade humana, o Santuário de Fátima, tem vindo a dinamizar outras iniciativas dedicadas aos mais frágeis, nomeadamente retiros de doentes, férias para pais com filhos portadores de deficiência, Peregrinação Nacional das Pessoas com Doenças Raras, bênção dos doentes e o Dia Mundial do Doente.

Este ano com o mote Viver a

Fragilidade em Deus - «Vinde a mim todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu ei de ali-



viar-vos» (Mt11,28), o Santuário de Fátima assinalou o Dia Mundial do Doente com um programa especial, que incluiu Eucaristia com a Unção dos Doentes e uma Celebração mariana na Capelinha das aparições.

Celebrar o Dia Mundial do Doente passa pela concretização das narrativas da Ir. Lúcia sobre os acontecimentos, que dizem que os doentes estiveram desde sempre um lugar de destaque na história de Fátima.

A 13 de maio de 2017, na palavra que dirigiu aos “irmãos doentes”, o Papa Francisco lan-

çou o desafio de viver a vida “como um dom e dizei a Nossa Senhora, como os Pastorinhos, que vos quereis oferecer a Deus de todo o coração”.

“Não vos considereis apenas



recetores de solidariedade caritativa, mas senti-vos inseridos a pleno título na vida e missão da Igreja, a vossa presença silenciosa, mas mais eloquente do que muitas palavras, a vossa oração, a oferta diária dos vossos sofrimentos em união com os de Jesus crucificado pela salvação do mundo, a aceitação paciente e até feliz da vossa condição são um recurso espiritual, um património para cada comunidade cristã”, afirmou o Santo Padre, e apelando a cada um “Não tenhais vergonha de ser um tesouro precioso da Igreja”.

Fátima “é um grito contra a apatia”, porque nos torna sensíveis ao amor de Deus que liberta a “humanidade das suas maldades”, afirma vice-reitor do Santuário

P. Vítor Coutinho presidiu, no dia 13 de janeiro, à missa votiva de Nossa Senhora, que fez memória das Aparições na Cova da Iria entre maio e outubro de 1917.

Carmo Rodeia

O vice-reitor do Santuário, P. Vítor Coutinho, afirmou que Fátima “é uma reafirmação da ternura de Deus” da qual resulta uma vontade renovada para que os cristãos se comprometam a ser agentes de mudança de um mundo marcado pela maldade e pelo conflito.

“As multidões de crentes com velas acesas que formam uma imensa chama, símbolo da fé que ilumina, as multidões que rezam, cantam e fortalecem a fé e renovam a esperança revelam que Fátima é uma reafirmação da ternura de Deus e daqui resulta uma vontade renovada de dar expressão

concreta àquilo que nos anima”, afirmou o sacerdote na homília que proferiu na missa votiva de Nossa Senhora, no passado dia 13 de janeiro, na qual o Santuário faz especial memória daqueles dias 13 em que a Virgem visitou a Cova da Iria e envolveu no amor de Deus três crianças, os santos Francisco e Jacinta Marto e a serva de Deus Lúcia de Jesus.

“Quem se sente tocado é levado a comprometer-se e quem está atento aos sinais da presença de Deus não perde a esperança e não desiste de fazer a sua parte para que este mundo seja um pouco mais como Deus quer”, afirmou o P. Vítor Coutinho ao sublinhar que hoje

“o comodismo, o egoísmo natural, a complexidade do mundo em que vivemos, o medo do desconhecido, a falta de fé, a desilusão com os responsáveis políticos e religiosos” podem resultar numa “apatia” que, por vezes, “nos impede de darmos o melhor de nós”.

O vice-reitor desafiou, por isso, os peregrinos a olharem para o exemplo dos Pastorinhos que na “fé aceitaram comprometer-se sem condições e sem saberem todas as exigências que decorriam desse compromisso”.

“Mesmo com o limite das idades, estas crianças mostraram que é possível abraçar grandes causas e viver totalmente para elas”, sublinhou destacando, por isso, que Fátima é uma “denúncia da banalidade” e da “apatia” com

que tantas vezes vivemos.

“Fátima é uma denúncia da superficialidade das nossas escolhas quando vemos crianças a optarem pelo que é decisivo e profundo. Com o exemplo dos Pastorinhos aprendemos que é preciso gastar a vida por aquilo que vale mesmo a pena. Aperceberam-se do mal da Humanidade, sabiam que eram pequenos, mas isso não foi motivo para deixarem de se comprometer porque eles estavam seguros de algo mais importante que era o amor de Deus”, disse.

Por isso, “Fátima é um convite a vivermos de coração cheio porque temos a certeza de ter um lugar no coração de Deus. Fátima é

um grito contra a apatia porque nos torna sensíveis ao que Deus faz por nós, interessado na nossa salvação”.

“Pela voz de Nossa Senhora ouvimos dizer ‘Eu nunca te deixarei’. Por isso, Fátima é mensagem de esperança que nos diz que a humanidade pode salvar-se das suas maldades e dos seus conflitos. Em Fátima aprendemos que Deus não desiste da humanidade e que os infernos podem ser superados”, concluiu.

Na missa votiva de Nossa Senhora estiveram presentes vários grupos de oração, entre eles os Amigos de Maria, da diocese de Coimbra.



FÁTIMA e os PAPAS



Papas enaltecem santidade dos Pastorinhos

Eram 09h40 quando os sinos do Santuário de Fátima repicaram, a 20 de abril de 2017. O Papa Francisco acabava de anunciar, em Roma, que Jacinta e Francisco seriam canonizados na Cova da Iria a 13 de maio, durante a visita do Sumo Pontífice, culminando um processo que levava já 67 anos.

Carmo Rodeia

Com a canonização, os dois videntes tornaram-se os mais jovens santos não mártires da Igreja Católica. Não deixa de ser uma coincidência feliz que quer a celebração da sua beatificação quer a confirmação da sua santidade tenham decorrido em Fátima quando poderia ter sido, como em tantos outros casos, em Roma, no Vaticano, local da cátedra do sucessor de Pedro, o Papa, por quem Santa Jacinta nutria um especial carinho e por quem rezava diariamente.

No ano em que se assinala o centenário da morte de Santa Jacinta e 101 anos da morte de São Francisco, recuperamos as referências dos Papas aos Pastorinhos.

Francisco: o elogio da humildade



[...] “Como exemplo, temos diante dos olhos São Francisco Marto e Santa Jacinta, a quem a Virgem Maria introduziu no mar imenso da Luz de Deus e aí os levou a adorá-Lo. Daqui lhes vinha a força para superarem contrariedades e sofrimentos. A presença divina tornou-se constante nas suas vidas, como se manifesta claramente na súplica instantânea pelos pecadores e no desejo permanente de estarem junto a ‘Jesus Escondido’ no Sacrário. Nas suas Memórias, [...] a Irmã Lúcia dá a palavra à Jacinta que beneficiara duma visão: ‘Não vês tanta estrada, tantos caminhos e campos cheios de gente, a chorar com fome, e não têm nada para comer? E o Santo Padre numa Igreja, diante do Imaculado Coração de Maria, a rezar? E tanta gente a rezar com ele?’ [...] Não podia deixar de vir aqui ve-

nerar a Virgem Mãe e confiar-lhe os seus filhos e filhas. [...] Sob a proteção de Maria, sejamos no mundo sentinelas da madrugada que sabem contemplar o verdadeiro rosto de Jesus Salvador, aquele que brilha na Páscoa, e descobrir novamente o rosto jovem e belo da Igreja, que brilha quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica no amor (Homilia na Missa de Canonização dos Santos Francisco e Jacinta Marto, em 13 de maio de 2017).

[...] “Em Fátima a Virgem escolheu o coração inocente e a simplicidade dos pequeninos, Francisco, Jacinta e Lúcia, como depositários da sua mensagem. Estas crianças receberam-na com dignidade, a ponto de serem reconhecidas como testemunhas confiáveis das aparições, tornando-se modelos de vida cristã. Com a canonização de Francisco e Jacinta, eu quis propor à Igreja inteira o seu exemplo de adesão a Cristo e o seu testemunho evangélico, mas também desejei convidar toda a Igreja a cuidar das crianças. A sua santidade não é consequência das aparições, mas da fidelidade e do ardor com que corresponderam ao privilégio recebido, de poderem ver a Virgem Maria. Após o encontro com a ‘bela Senhora’ – assim lhe chamavam – elas recitavam frequentemente o Rosário, faziam penitência e ofereciam sacrifícios para alcançar o fim da guerra e pelas almas mais necessitadas da misericórdia divina. E até hoje há muita necessidade de oração e de penitência para implorar a graça da conversão, para suplicar o fim de tantas guerras que existem em toda a parte do mundo e que se difundem cada vez mais, assim como o fim dos conflitos absurdos, grandes e pequenos, que desfiguram o semblante da humanidade. Deixemo-nos guiar pela luz que provém de Fátima. O Coração Imaculado de Maria seja sempre o nosso refúgio, a nossa consolação e o caminho que nos há de conduzir a Cristo” (Regina

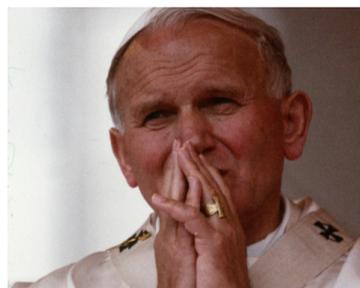
Coeli, 14 de maio de 2017).

Bento XVI: Uma vida doada a Deus



[...] “Exemplo e estímulo são os Pastorinhos, que fizeram da sua vida uma doação a Deus e uma partilha com os outros por amor de Deus. Nossa Senhora ajudou-os a abrir o coração à universalidade do amor. De modo particular, a beata Jacinta mostrava-se incansável na partilha com os pobres e no sacrifício pela conversão dos pecadores. Só com este amor de fraternidade e partilha construiremos a civilização do Amor e da Paz” (Homilia na Missa da Peregrinação Internacional Aniversária de 13 de maio de 2010).

João Paulo II: Duas candeias que iluminam a humanidade



[...] “Francisco, um dos três privilegiados, exclamava: ‘Nós estávamos a arder naquela luz que é Deus e não nos queimávamos. Como é Deus? Não se pode dizer. Isto sim que a gente não pode dizer’. Deus: uma luz que arde, mas não queima. [...] Ao beato Francisco, o que mais o impressionava e absorvia era Deus naquela luz imensa que penetrara

no íntimo dos três. Só a ele, porém, Deus Se dera a conhecer ‘tão triste’, como ele dizia. Certa noite, seu pai ouviu-o soluçar e perguntou-lhe porque chorava; o filho respondeu: ‘Pensava em Jesus que está tão triste por causa dos pecados que se cometem contra Ele’. Vive movido pelo único desejo – tão expressivo do modo de pensar das crianças – de ‘consolar e dar alegria a Jesus’. Na sua vida, dá-se uma transformação que poderíamos chamar radical; uma transformação certamente não comum em crianças da sua idade. Entregasse a uma vida espiritual intensa, que se traduz em oração assídua e fervorosa, chegando a uma verdadeira forma de união mística com o Senhor. Isto mesmo leva-o a uma progressiva purificação do espírito, através da renúncia aos próprios gostos e até às brincadeiras inocentes de criança. Suportou os grandes sofrimentos da doença que o levou à morte, sem nunca se lamentar. Tudo lhe parecia pouco para consolar Jesus; morreu com um sorriso nos lábios. Grande era, no pequeno Francisco, o desejo de reparar as ofensas dos pecadores, esforçando-se por ser bom e oferecendo sacrifícios e oração. E Jacinta, sua irmã, quase dois anos mais nova que ele, vivia animada pelos mesmos sentimentos. A pequena Jacinta sentiu e viveu como própria esta aflição de Nossa Senhora, oferecendo-se heroicamente como vítima pelos pecadores [...]. A Igreja quer, com este rito, colocar sobre o candelabro estas duas candeias que Deus acendeu para alumiar a humanidade nas suas horas sombrias e inquietas. Brilhem elas sobre o caminho desta multidão imensa de peregrinos e quantos mais nos acompanham pela rádio e televisão. Sejam uma luz amiga a iluminar Portugal inteiro e, de modo especial, esta diocese de Leiria-Fátima” (Homilia na Missa da Peregrinação Internacional Aniversária de 13 de maio de 2000).

OPINIÃO

O mundo Em Fátima

Pe. José Nuno Silva

A paz no mundo e a perseguição dos cristãos

A data – 13 de outubro – sintoniza o acontecimento com Fátima, ainda que fosse do Santuário de Lourdes, de uma Peregrinação do Rosário, que voltavam os cristãos da diocese de Baieux-Lisieux que em 2019 foram cercados e atacados por uma dúzia de jovens. Uns meses depois, a 19 de janeiro e de novo na cidade de Caen, um outro grupo preparava-se para partir em peregrinação ao santuário também mariano de Pontmain. O autocarro foi cercado por uma vintena de pessoas encapuçadas que o impediram de partir, lançando contra o veículo projéteis de tinta e insultando os cerca de cinquenta peregrinos que o ocupavam. Dois dias depois, na mesma cidade, foi uma capelania de estudantes católicos que foi alvo de atos de vandalismo e frases blasfemas contra Jesus Cristo foram pintadas sobre um monumento do Calvário. Noutro ponto de França, em Bordeaux, na mesma altura, concretamente na noite de 18 para 19 de janeiro, nas portas e nas paredes de seis igrejas foram escritas frases insultuosas.

Estes acontecimentos não são comparáveis à violência cruel da perseguição religiosa que cada vez mais frequentemente se verifica em alguns países da África ou da Ásia. No entanto, falam da mesma coisa: são em pleno coração da Europa uma expressão de perseguição. Estes episódios constituem um modo particular de ofensa à liberdade religiosa, a intolerância para com o modo de pensar da Igreja e dos cristãos. É que, nos dias em que se deram estes factos, quer em outubro de 2019, quer em janeiro de 2020, realizavam-se em Paris grandes manifestações, em que os cristãos se encontravam fortemente empenhados, contra uma nova lei da bioética em discussão no Parlamento francês que propõe medidas com que os cristãos não podem concordar. Relacionados com estas manifestações pelas autoridades, estes atos de intolerância constituem um dos modos europeus de ofensa à liberdade religiosa e de perseguição à Igreja. Não é só lá longe que tal se passa. E, nestes dias em que entre nós se volta a falar de eutanásia, Fátima reza.

O Pe. José Nuno Silva é capelão do Santuário de Fátima e diretor do Departamento de Pastoral da Mensagem de Fátima

Santuário promove II Jornadas de Arquivo com o tema “Os arquivos audiovisuais e o conhecimento dos fenómenos históricos contemporâneos”



Iniciativa realiza-se a 29 de fevereiro, no Centro Pastoral de Paulo VI.

Cátia Filipe

O Santuário de Fátima vai promover, no próximo dia 29 de fevereiro, as II Jornadas de Arquivo com o tema “Os arquivos audiovisuais e o conhecimento dos fenómenos históricos contemporâneos”.

Esta iniciativa é organizada pelo Departamento de Estudos/Serviço de Arquivo e Biblioteca do Santuário de Fátima e tem lugar no Centro Pastoral de Paulo VI.

Em declarações à Sala de Imprensa, André Melícias, coordenador do Serviço de Arquivo e Biblioteca, explica que o Departamento de Estudos “tem procurado estimular a reflexão em torno do património documental, tanto arquivístico, como bibliográfico, produzido ou custodiado por instituições religiosas, mas entendido como património comum, destinado à fruição de todos”. Neste sentido, tem organizado um conjunto de jornadas, “que se constituem enquanto fórum de transmissão de conhecimento e de divulgação de experiências aberto à comunidade”, explicou.

Recorde-se que, em 2018, a I Jornada de Arquivo teve como tema “O Acesso à informação e

proteção de dados nos arquivos da Igreja”.

Assim, esta segunda edição pretende “refletir sobre o papel dos arquivos audiovisuais enquanto lugares de memória do mundo contemporâneo, fornecendo, simultaneamente, a oportunidade de estudar o espólio do Santuário de Fátima e a vida dos seus peregrinos a partir de fontes menos usuais”.

O Núcleo Audiovisual do Santuário de Fátima tem aproximadamente 330 mil fotografias: 90 mil fotografias analógicas (negativos em vidro, negativos em película e simples provas fotográficas) e, destas, 20 mil estão digitalizadas. A fotografia mais antiga data de 13 de julho de 1917.

No que toca a vídeo e áudio, o Núcleo Audiovisual do Santuário de Fátima tem um pré-inventário com 2 300 registos. Os registos mais antigos estão depositados na Cinemateca, num total de 44 registos.

“Fátima, enquanto fenómeno religioso contemporâneo, tem utilizado os avanços da técnica para a sua comunicação, produzindo documentação em distintos suportes e formatos, da foto-

grafia ao vídeo, do streaming ao podcast”, explica André Melícias, lembrando que “este tipo de documentação, com características e necessidades muito específicas para a sua preservação e utilização, constitui um desafio aos profissionais das Ciências da Documentação e da Informação e um manancial importante para os Investigadores”.

Há, no entanto, uma “consciência de que esta não é uma realidade exclusiva ao Santuário de Fátima ou mesmo às instituições religiosas, facto que acentua a importância da consciencialização da relevância destes materiais e da sua preservação para memória futura”. O coordenador do Serviço de Arquivo e Biblioteca assume a escolha desta temática “como um contributo do Santuário de Fátima para a reflexão sobre um património específico, amplamente disseminado, mas simultaneamente ameaçado na sua preservação e fruição a longo prazo.

O programa destas II Jornadas de Arquivo, começa às 10h00 com a sessão de abertura pelo Pe. Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, e pelo Di-

AGENDA

fevereiro

15 sáb	UM DIA COM O FRANCISCO E A JACINTA
16 dom	CONCERTO EVOCATIVO DOS TRÊS PASTORINHOS DE FÁTIMA Moços do Coro Direção Nuno Almeida 15h30 Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
19 qua	VIGÍLIA DA FESTA LITÚRGICA DOS SANTOS FRANCISCO E JACINTA MARTO
20 qui	FESTA DOS SANTOS FRANCISCO E JACINTA MARTO E CENTENÁRIO DA MORTE DE SANTA JACINTA MARTO FÁTIMA 10h00 Rosário Solene (Capelinha das Aparições) 10h45 Procissão com os ícones dos Santos Francisco e Jacinta 11h00 Missa (Basílica da Santíssima Trindade) 14h00 Atividade com crianças (Basílica da Santíssima Trindade) 17h30 Vésperas Solenes (Basílica de Nossa Senhora do Rosário) LISBOA 15h00 Conferência (Hospital D. Estefânia) 16h30 Missa (Hospital D. Estefânia) Presidida pelo Cardeal D. Manuel Clemente
28 sex	ESCOLA DO SANTUÁRIO Pelo sofrimento à luz. Retiros da luz (Quaresma) [De 28 de fevereiro a 1 de março]
29 sáb	JORNADAS DE ARQUIVO DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

março

2 seg	ENCONTRO DE GUIAS-INTÉRPRETES [2 e 3 de março]
5 qui	ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DE SANTA JACINTA MARTO WORKSHOPS INTERNACIONAIS DE TURISMO RELIGIOSO [5 e 6 de março]
8 dom	ENCONTROS NA BASÍLICA “Jacinta Marto, uma entrega até ao fim” Ana Luísa Castro Coro Autêntico – Coro de Câmara da ESART Direção Gonçalo Lourenço 15h30 Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
10 ter	RETIRO DE DOENTES [De 10 a 13 de março]

retor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, Marco Daniel Duarte. Hilário Lopes, diretor adjunto do Arquivo da RTP, será o conferencista da primeira sessão com o título “Os arquivos audiovisuais: oportunidades e desafios à sua preservação e utilização”. Em seguida, a jornalista Helena Matos falará sobre “O fenómeno histórico de Fátima nos arquivos da RTP”. Na sessão da tarde André Melícias, coordenador Serviço de Arquivo e Biblioteca do Departamento

de Estudos do Santuário de Fátima, abordará o tema “O lugar de um arquivo audiovisual num santuário global”, e Marco Daniel Duarte apresentará “Os documentos audiovisuais na história e memória de Fátima: contar Fátima pela imagem e pelo som”. O programa termina com o visionamento comentado de documentação inédita do Núcleo Audiovisual do Arquivo do Santuário de Fátima.

Para mais informações contactar: arquivo@fatima.pt.